



# A

N.º 40 — LISBOA 17 DE OUTUBRO

I ANNO  
1900

# PARÓDIA

<b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b> (PAGAMENTO ADIANTADO) Lisboa e provincias, serie de 26 numeros... 500 réis Lisboa e provincias, serie de 52... 1000 » Cobrança pelo correio custa... 100 » Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio. Vende-se em Paris no kiosque, 10, boulevard des Capucines (GRAND CAFE). EDITOR — CANDIDO CHAVES	<b>Publica-se ás quartas-feiras</b>  CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  E M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO	Administrador — GONZAGA GOMES Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 115 Impressão: Lythographia Artistica, R. do Jardim do Tabaco, 92 a 96 <b>Preço avulso 20 réis</b> Um mez depois de publicado 40 réis
--	--	---

## OS CHAPEUS NOS THEATROS



Ultimos despojos da liberdade



## Revista theatral



S theatros de Lisboa reabrem as suas portas para a nova epocha.

Os primeiros annuncios são do mais palpitante interesse.

Vamos ter um inverno muito quente no Theatro portuguez, a julgar pelo entusiasmo com que é recebida a noticia das novidades que se preparam.



Se não, vejamos.

No Theatro de Dona Maria, a empresa societaria a que tão dignamente preside o actor Posser — o Mounet-Sully da Misericordia — teremos nada menos de tres originaes portuguezes, dois dos quaes de grande espectaculo, e todos elles devidos á penna de auctores novos, que nunca escreveram para theatros, mas para os quaes estão reservados, segundo a opinião insuspeita de alguém que não ouviu a leitura das peças, alguns dos primeiros logares na litteratura dramatica portugueza.

O primeiro d'esses originaes intitula-se — *Fé, Esperança e Caridade*. O seu auctor é um joven alumno do Seminario de Santarem, Paulino do Espirito Santo Castello Branco, moço cheio de talento e de boa vontade, muito estimado por todos os seus professores, e por quem o Reitor do Seminario teve sempre uma particular estima.



O segundo, drama em cinco actos, um prologo e seis quadros, é trabalho de outro novo, Adalberto Pimentel e Quintans, filho do Visconde do



Crime do Barreiro, de deseseis annos de idade. Este drama, por enquanto, não tem titulo. O auctor deixou essa escolha ou esse escolho, ao arbitrio da empresa societaria, e só poderá ser resolvido em sessão de assembléa geral.

O terceiro original é uma comedia em tres actos, *Magdalena de Vilhena arrependida*, arrependida em prosa por já haver outra em verso. O seu auctor, Sancho Formosinho, pretende guardar, até á noite de primeira representação, o mais rigoroso incognito.

O quarto original portuguez é o *Avarento*, de Molière.

O quinto e ultimo é o *Hotel do Livre Cambio*, que passou por trespasse, a um novo proprietario, o Sr. Sousa Monteiro, o qual lhe introduziu notaveis melhoramentos, tornando-o um hotel de primeira ordem, excellentemente situado, serviço de mesa redonda, casa de banhos, luz electrica e telephone.



No Theatro de Dona Amelia teremos, como é sabido, Duse, Réjane, e Manoel — Antonio Manoel. A Duse representará a *Mulher de Tanckeray* elevada ao quadrado; a Réjane, será a *Dama das Camélias* elevada ao cubo; e Antonio Manoel fará os reclames.

No Gymnasio teremos dez novas traducções do allemão, por Freitas Branco; duas traducções do russo, por Consiglieri Pedroso; tres do italiano, por Mello Barreto; e uma de Macaú por Marques Pereira.

Na Trindade, continua a *Volta ao Mundo em trescentos e sessenta e cinco dias*, devendo seguir-se-lhe uma grande novidade: *O Boccaccio*, com o Leone, o Portugal e Joaquim Silva.

Na Rua dos Condes, teremos uma peça escripta expressamente para o Valle, e em que este actor realizará trinta transformações no genero do Frogoli, mas sempre de sobrecasaca, chapéu alto, e a mesma cara de *Commissario de Policia*.

No Theatro da Avenida, sob a direcção de Sousa Bastos, teremos a *Gran-Duqueza*, a *Noite e o Dia*, a *Perrichole*, a *Filha do Inferno*, os *Dragões d'El-Rei*, o *Boccaccio*, e o *Barba Azul*, olé!

No Principe Real, sob o imperio de Maximiliano de Azevedo, veremos as *Duas Orphãs*, o *Engeitado*, a *Infancia Desvalida*, a *Crèche*, o *Sanatorio para creanças escrophulosas*, a *Tou-tinegra do Templo* e o *Honra e Gloria*.

E' a isto que se chama, em boa verdade, uma epocha cheia!

### NO REGRESSO

Paris, 24 de setembro (atrazado).



Causou enorme sensação na gare do Caes d'Orsay uma *chapeleira* de ferro esmaltado, com tampa, que o sr. Conde de Restello leva para Portugal.

### CANCIONEIRO POPULAR

(COM LICENÇA DO «DIARIO ILLUSTRADO»)

IV

O meu bem é um jornalista  
A quem mil graças outorgo;  
Tem piadas de revista  
E faz revistas p'ró orgo!

Comtulo:

Tomar sorvete a sangue frio.



## A ESTATUA DO INFANTE

O «SUAVISSIMO»

I

Já que a flor dos monumentos  
Vae dar brodio á freguezia,  
Justo é que por momentos  
Trace alguns espontamentos  
P'rá sua biographia.

Serão vulgar's,—de Linneu!—  
—Mas vão desde a meninice,  
Posto não jurem nem eu  
Que o marau, quando nasceu,  
Tres beijos á mãe pedisse!

O que a Historia diz e a rógó  
E' que quando ao mundo veio,  
Sem Montes por pedagogo,  
Nasceu logo, logo, iogo,  
Com propensões pró toureiro!

E a quem por isso pergunta  
Prompto a bocca se lhe tapa,  
Mostrando 'he a e tampa junta,  
Em que á los toros de punta  
Faz varias sortes de capa.



II

Nasceu pois o bom do Infante  
Como mostra a supra dita  
Entre *diestro* e navegante  
Que é como nascer mareante  
Já emertado em Guerrita.

Porém, em hora nefasta  
Do seu negrissimo fado,  
Armou-se a sorte em madrastra,  
Vindo a engeitar-se lhe a casta,  
Que o pobre viu-se engeitado!

Não desistiu, todavia!  
E um bello dia, apumado,  
Viú, ao vel o, a freguezia,  
Que a armadura que trazia  
Era d'um homem-armado!

E se incrívelo marau  
Ha que em duvidas vacile,  
Vê o na estampa ahi a pau  
Talqualmente o Nicolau  
Dos *Sinos de Cornesville!*



III

Temos portanto notado  
De corrida e muito a trote,  
Que o nobre Infante engeitado  
Se viu n'um prompto elevado  
De Frascuelo a D. Quixote

Pois bem: a sorte mofina,  
Repleta d'hediondez,  
Taes tramoiás lhe propina  
Que volta á phase taurina  
E engeita-o mais uma vez!

Mas elle, de ferro armado,  
Qual Geraldo Sem Pavor,  
Resiste impávido e ousado,  
E uma vez mais transformado  
Resurge armado em tenor!

Resurge! E pelos retratos  
Dos quaes outro ahi vae após,  
Ao que elle nunca deu tratos  
Foi ao molde dos sapatos,  
Que é tal qual o dos Pinauds!



IV

Em summa, tempo era já,  
De o vêr emfim socegado!  
Mas não viu! Que a corja má  
Teimou em chamal-o á pá  
E elle é de novo engeitado!

Era demais!—O guerreiro  
Veste então outra armadura,  
Estende o braço altaneiro  
E grita qual lleilheiro:  
—«Quem dá mais pela figura?!»

Pois o mesmo é que n'um êrmo  
Que grita o pobre 'spartano!  
Mas grita e esfalfa-se, enfermo,  
Té que não sei que estafermo  
Lhe tapa as trombas c'um panno!

E elle lá 'stá n'uma luva  
Co'a negra serapilheira,  
Exposto aos ventos e á chuva  
Como é um véo de viuva  
Co' a frente muito á trazeira!



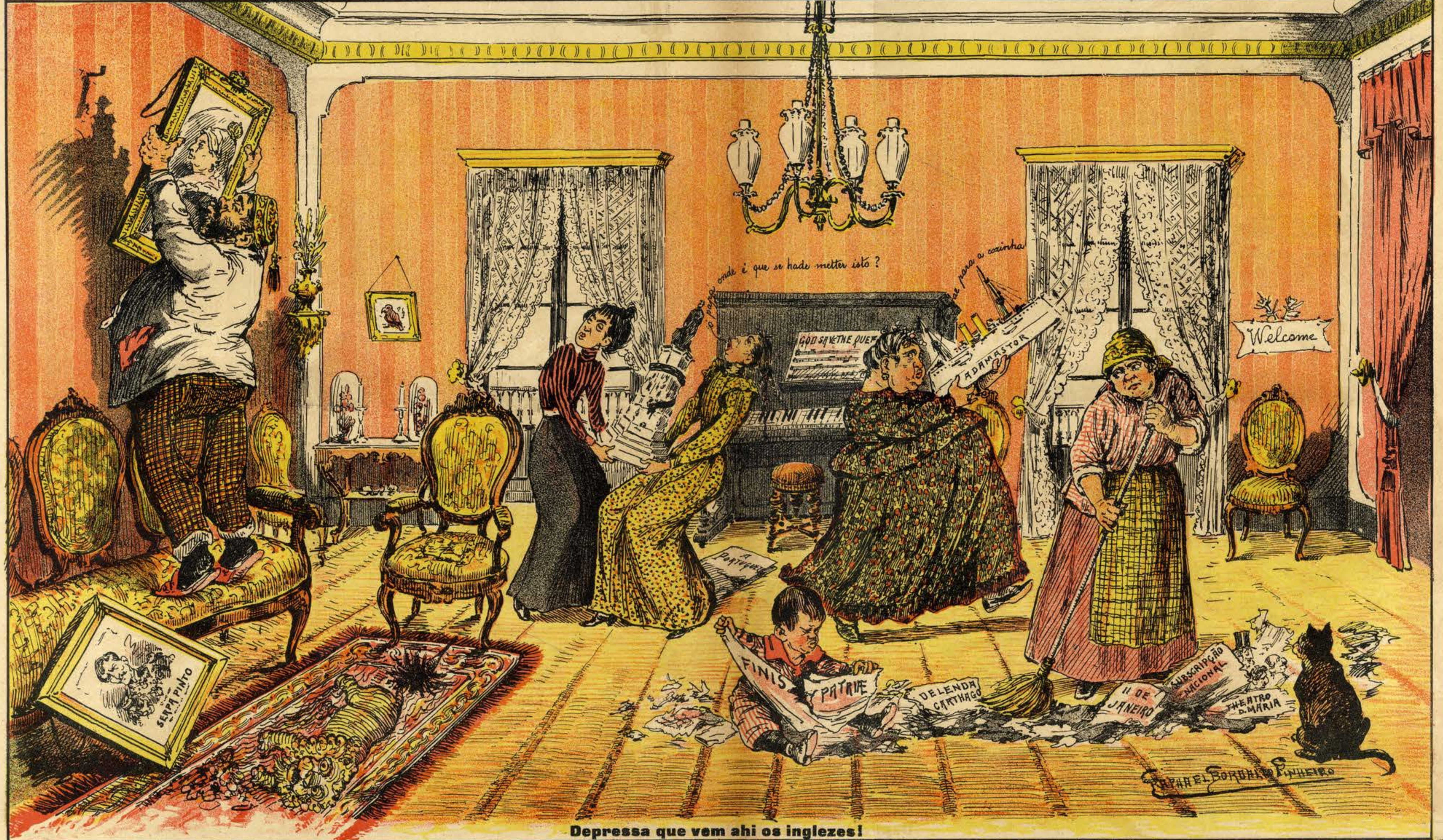
MORALIDADE

O que ao cabo e ao fim se apura  
Sem piadas nem chalaças,  
E' que mesmo d'armadura  
Se descobriu na esculptura  
O apuramento das raças!

TITO-LITHO



# O PATRIOTISMO



Depressa que vem ahi os ingleses!





## Interviews da «Parodia»

(Com o sr. ministro dos estrangeiros)

Mal tivemos conhecimento pelas *Novidades* da parada na fronteira da Africa do Sul dada em honra de S.S. M.M. pelo nosso bom amigo e collega lord Roberts (é que nós vivemos como lords!) deitamos a correr pelo Chiado abaixo em direcção á Arcada, com o fim de apresentarmos as nossas felicitações áquelles dos membros do governo que estivessem no exercicio das suas funções. A' esquina da rua do Almada, descobrimos em frente do edificio das *Novidades* e bradamos:

— Obrigado, conselheiro!

O sr. Navarro respondeu lá de cima:

— Ora essa, não ha de que!

Uma vez na Arcaea corremos a Via Sacra dos ministerios. Ninguem. Apen s na escada commum das secretarias da guerra e marinha encontramos os dois titulares d'estas pastas que vinham descendo apressadamente.

O sr. ministro da guerra monologava:

— Se eu ainda tivesse tempo de ir a Lourenço Marques! Mas é capaz de ser muito longe!

O sr. ministro da marinha, que descia o lanço de escada fronteiro, murmurava:

— Que triumpho, com trezentos diabos! O que irá a estas horas por Sarfins, caramba..

N'este momento houve choque dos dois ministros que se encontraram ao virar da esquina — isto em Lisboa.



A colisão foi tremenda. O sr. Teixeira de Sousa que vinha a todo o vapor, rebocado pelo *Marianno de Carvalho* esbarrou com o seu collega da guerra pelo flanco direito d'este, produzindo-lhe um grande rombo nas fileiras.

— E' bruto!

— Bruto é elle! Você não vê!

— Você é que é cego!

Serenamos os dois com boas palavras patrioticas e fizemos conduzir o sr. ministro da marinha, que já fazia agua.. de Vidago, para o dique do Arsenal e o sr. Pimentel Pinto, com grande numero de baixas, para o hospital da Estrella, apreendendo-lhe todas as armas e munições, que eram um canivete e um pãozinho com chouriço.

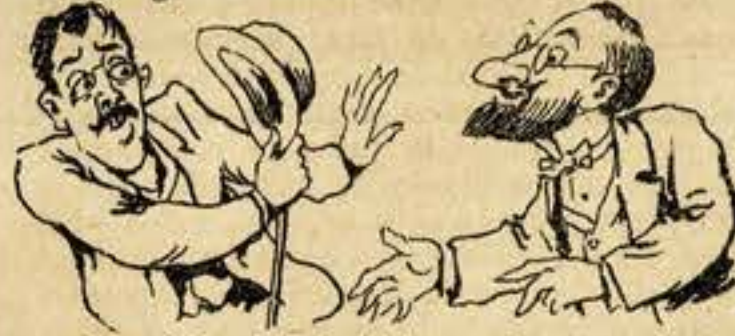
Tendo cumprido estes deveres de direito das gentes, atravessamos o Terreiro do Paço em direcção á secretaria dos estrangeiros. O sr. Arroyo ainda estava e recebeu-nos immediatamente, tocando a banda de caçadores 5 o *Rebenta a bexiga!*

A' porta do seu gabinete s. ex.ª recebeu-nos muito alegremente, cantando:

Oh Camara real das Camaras,  
Quem te mandou aqui vir?

— Oh meu nobre amigo, exclamou radiante s. ex.ª, alguma cousa a comunicar ás potencias?

— Pelo contrario, pelo contrario... Livre-me v. ex.ª de comunicação com ellas. Faz-me grande favor.



— Bem, bem. Mas o que o traz por aqui? Porventura o desejo de ser illucidado sobre qualquer ponto menos perceptivel do *Protocolo*? Não admira. O *Protocolo* está cheio de alçapões, ciladas, coisas de uma subtileza tal...

— Perdão, nada d'isso. Apenas aqui me traz o cumprimento do inadiavel dever de felicitar o governo na pessoa de v. ex.ª pela parada de amanhã.

— Parada? Pois ha quem se atreva a fazer a menor parada, depois das ordens terminantes do Hintze?

— Olarila, conselheiro. Parada ao rei...

— Bem. Explique-se. E' preciso proceder com energia. Por causa das potencias, que não me largam d'olho!

— Parada das tropas inglezas na fronteira, em honra d'el-rei, cujo anniversario...

— Ah, agora, agora... E' boa! E' mesmo muito boa! Agora, sim, é isso! E' mesmo muitissimo boa.

—?!

— Aqui está... Agora é que eu percebo

—?!

— Ainda agora entra-me pela porta dentro o ministro inglez e disse-me: This fact has a high signification! E eu, que estava longe de suppôr uma d'estas, fui-lhe dizendo, para não descontentar o homem: Lá isso tem!

«Mal elle sahiu, entra-me pela porta dentro o sr. nuncio, e sem mais preambulos exclama: Hoc factum excelsam significationem habet!



«Amen! respondi eu já intrigado.

«Mas eis que o sr. ministro de Italia entrava radiante, estendendo-me a mão: Questo fatto ha un'alta significazione!

«Tambem me parece! respondi já encorreado.

«Dois minutos depois o sr. ministro de Hespanha, com o melhor dos seus sorrisos, batia-me no hombro e gizia-me: Este fato tiene una alta significacion!



«Caramba! gritei já escamado. Mas explique-me v. ex.ª...



— Si, si, usted es fino, pero yo no hei venido a este mundo ayer.

«Dou-lhe a minha palavra que ia perdendo as estribeiras. Contive-me, porém, porque entrava o ministro da Russia, que muito gravemente se me dirigiu n'estes termos: INGLIS AVIA AMU MET OTCAF ETSE I OACACIE!

«—Estou arreliaodoff, respondi, intrigaodoff...



«Elle fez que não percebia, curvou-se e sahiu, dizendo-me da porta: Adeusoff!

«Agora é que vossê me explica, em lidimo portuguez, na sua vernacula phrase, o grande acontecimento. Pois não sabia. E' boa! E' muito boa! E' mesmo muitissimo boa! Esta diplomacia tem situações extraordinarias, hem extraordinarias, muito extraordinarias, mesmo muitissimo extraordinarias!



Está muito melhor dos incommodos que vem soffrendo, em virtude do desastre que noticiamos na semana passada o nosso querido e velho amigo Augusto Ribeiro.

Hontem levantou-se, verificando o medico assistente que s. ex.ª crescera mais dois metros e setenta, o que é um excellente symptoma, que no entanto obriga Augusto Ribeiro a incommodos.

Assim, o nosso bom amigo em virtude d'este novo acrescimo, quando se quer assoar tem que se pôr de joelhos, — para chegar com a mão ao nariz.



Um jornal da provincia, que temos presente, noticia:

«Deu a luz uma robusta creança do sexo masculino o nosso amigo e habil alfayate José Alves do Couto.»

E' singular — mas está escripto, como dizem os arabes. Do sexo masculino, robusto e deitado ao mundo por um alfayate, deve ser um fato de panno piloto, o que não é uma coisa por ahi alem. Mas nem por isso esse fato deixa de constituir um facto digno de registro.

... É depois, não será este homem um rico marido para o inverno?



## EU NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

APONTAMENTOS ÍNTIMOS  
DE JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

10 de Agosto.—Eu e o Ressano concordámos hoje todo o dia, coisa que nunca nos aconteceu enquanto estivemos juntos no Governo. Quando digo—concordámos, quero dizer que andámos sempre para os lados da Concordia.



Estivemos no Paris Antigo, o Paris do tempo do Marquez de Pombal e do Conde de S. Januario. É uma reconstituição muito bem feita, organizada sobre a carta constitucional do Paris d'aquella epoca, com grande rigor nos detalhes. A architectura das casas, os costumes, as proprias pedras da calçada, tudo é exacto.

Cá está a casa onde nasceu o Molière de Alcalá; cá está o Theatro onde representou o Silva Pereira sob Luiz XIV, com uma troupe de que faziam parte a Sarah Bernhard e a Barbara; cá está o Albergue nocturno das Nações, de que é presidente o Conde de Valenças; cá está... o horrível crime... praticado... na pessoa... de um major de caçadores...

Entrámos depois no Palacio dos Congressos. No rez do chão acha-se installada uma exposição muito curiosa, e que me faz lembrar aquella Valsa das flores, que a Pepa cantava na Rua dos Condes:

*Uma flôr ao peito  
quer dizer respeito...*

É a exposição que diz respeito á melhora das classes laboriosas: as associações de classe, as cooperativas, os syndicatos profissionais, as sociedades de previdencia, etc.

Ha entre estas uma que interessa muito particularmente ao Ressano: é a que trata da participação nos lucros—sobre a qual tem elle feito estudos muito demorados em Paris, e cujo relatorio ha de ser appenso ás contas da secção portugueza.

No primeiro andar é que são as salas para a reunião dos Congressos. Tive o prazer de ir encontrar ali, aparafusados, o João de Paiva, membro do Congresso internacional da Paz e da Arbitragem; o Henrique Midosi, membro do Congresso internacional de Direito; o Mendonça e Costa, membro do Congresso internacional de Santa Apollonia (Caminhos de Ferro); o Visconde de Santo Ambrosio, membro do Congresso internacional de Medicina penal; o Sebastião e a Sebastião de Magalhães Lima, membros do Congresso internacional da Imprensa.

Dirigimo-nos em seguida á Rua de Paris, que é uma especie de Travessa da Palha da Exposição. Ali encontrámos, a uma esquina, o Julio de Mascarenhas, que logo se aggregou ao Ressano com 10.000 réis por dia. É um rapaz muito sympathico, muito servicial, muito amigo do seu amigo... Elvino.

Como os francezes não podem pronunciar-lhe o verdadeiro appellido, arranjaram para elle uma designação especial, que é muito curiosa. Chamam-lhe—*Mr. Jules de Madagascar*.

Além de Mascarenhas, Portugal tem aqui uma representação colonial muito condigna, como são os negros da banda de S. Thomé, e o Almada Negreiros, tambem da mesma banda, quero dizer—tambem da banda de S. Thomé. E se a Persia soube dar maior realce á sua secção, expondo o seu Schá, nós não lhe ficamos atraz, enviando o nosso café.

Assistimos a um espectáculo no Palacio da Dansa, e vimos tudo, desde as bailadeiras de Siva até ás cancanistas de Mabile. Só falta n'este espectáculo a nossa chamada *Dansa dos Governadores civis*, quando ha mudança de Governo.

Tambem vi a Loie Fuller, dansarina luminosa, que o Ressano compara á fusão das duas Companhias do Gaz, reservando para si todos os direitos do Conselho fiscal.

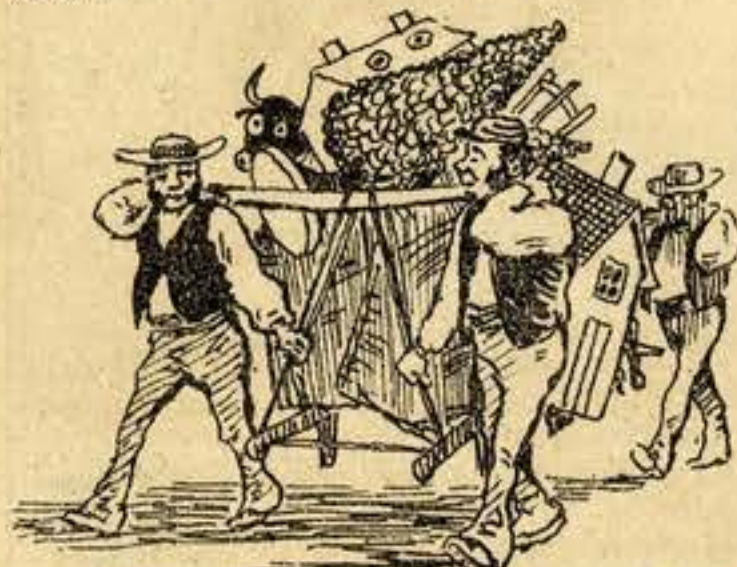
Na Casa ás ávessas, onde tudo nos apparece ao contrario do que é em realidade, e onde se tem a illusão de que toda a gente anda com os pés pelo ar, e as mãos pelo chão, aconteceu-me uma coisa muito curiosa: a illusão que eu tive foi exactamente a contraria, imaginando-me ver com as mãos pelo ar e os pés pelo chão, o que não me deu novidade, embora os outros rissem, a bom rir, do caso.

Ha aqui uma mulher somnambula, que adivinha tudo. Perguntou-se-lhe, por exemplo, o que tinha o Ressano na algibeira do frak, e logo essa mulher respondeu, sem pestanejar:—«Tem trinta cartas de namoro!» o que se verificou ser exacto. Perguntou-se-lhe ainda o que era que o Mascarenhas tinha no cerebro, e logo ella respondeu, muito prompta:—«*Rien de rien!*» como quem diz: *Absolutamente nada!*

Fomos ao Aquarium, onde estão varias lagostas, alguns camarões, e uma mulher nua. Puxo pela aba do frak ao Ressano, e digo-lhe a meia voz:—«Que bom peixe!» ao que elle accrescenta, elucidando:—«*C'est une sole de se lui ôter le chapeau!*»



12 de Agosto.—Depois do famoso caso do Bigode, não conheço nada mais interessante do que a secção da Suissa. A aldeia que foi para aqui transportada, com todos os seus pertences, aos hombros de gallegos, e installada no seio da representação nacional d'aquelle paiz, é uma coisa digna de ser vista.



As montanhas, as casas, até a gente, tudo é verdadeiro. As proprias vaccas são vaccas, o que não acontece em Portugal, onde a vacca é boi. A agua que corre das cascatas é toda circassiana; o leite que se bebe nas vaccarias é leite puro, ordenhado á nossa vista, já esterilizado. O pão é pão, o queijo é queijo. Diverte-se a gente nesta Suissa á barba larga. A temperatura é excellente; não ha calor, não ha mosca. Estamos realmente em plena Suissa. Ha um momento em que me sinto tysico; mas dou uma volta pelos Alpes, e começo logo a experimentar melhoras.

O Ressano, quando faz excessos, e se sente fraco, mette-se no omnibus de Grenelle e vem passar a tarde na Suissa. A' noite, está prompto para outra... ou para a mesma, o maganão, conforme!



### AGENCIA NACIONAL

DIRECTOR: AUGUSTO SOARES  
Annuncios para os jornaes do paiz e estrangeiro.—  
Affixação de cartazes.—Publicidade em todos os gen-  
eros.  
*Coupures de journaux sur tous sujets et personnalités.*  
RUA AUREA, 178.—TELEPHONE: 286

### A. L. FREIRE



Com ateliers de gravura e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmaltadas, retratos a crayon, cutelaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.  
Telephone 943.  
RUA DO OURO, 158 a 164

### Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

#### AVISO AO PUBLICO

Tendo a Administração dos Caminhos de ferro do Minho e Douro resolvido supprimir a partir de 1 d'Outubro proximo os seus comboios n.º 43 e 44 entre Porto e Valença e n.º 213 e 214 entre Porto e Regoa, ficam desde essa data, sem ligação immediata, além de Porto, os comboios d'esta Companhia n.º 55 e 54—Expressos Porto—.

Lisboa, 26 de Setembro de 1900.—O sub-director da Companhia, Manuel F. de Vargas.

#### AVISO AO PUBLICO

Esta companhia resolveu, mediante auctorisação do Governo, retirar da composição dos comboios correios n.º 8, 15, 121, e 124 as carruagens de 1.ª classe directas entre Badajoz, Figueira e Espinho, a partir do dia 8 do corrente.

Lisboa, 4 de outubro de 1900.  
O director geral da Companhia—Chapuy.

#### Transporte de cal e pedra de cal

No dia 15 de outubro de 1900 é posta em vigor uma nova tarifa combinada entre esta Companhia e a da Beira Alta, os Caminhos de ferro do Minho e Douro e a Companhia do Porto á Povoá e Famalicão, cujo fim é favorecer os transportes de cal e pedra de cal das estações da Figueira da Foz a Murte e de Amieira para os destinos do Porto (Alfandega) e varias outras estações das linhas do Minho e Douro e Porto a Povoá e Famalicão, sem reciprocidade.

Para preços e condições ver a tarifa que se acha affixada nas estações interessadas e á venda ao preço de 10 réis cada exemplar, no Serviço do Trafego d'esta Companhia, estação de Santa Apollonia.

Lisboa, 6 de outubro de 1900.  
O director geral da Companhia—Chapuy.

#### Serviço combinado com as Compa- nhas dos Caminhos de Ferro Por- tuguezes da Beira Alta, de Sala- manca á fronteira portugueza, Sa- lamanca a Medina del Campo, Nor- te de Hespanha, Melodia de Fran- ça e Orleans.

Desde 15 do corrente estarão em vigor as seguintes tarifas para transportes directos entre Portugal e França:

1.ª P. H. F. n.º 3 grande velocidade—Recovagens e generos frescos de Paris ou Bordeus-S. Jean para Pampilhosa e Lisboa ou vice-versa, applicavel a expedições do peso mínimo de 5 kilogrammas.

2.ª P. H. F. n.º 4 pequena velocidade—Transporte de mercadorias de todas as qualidades de Paris-Ivry e Bordeus S. Jean a Pampilhosa e Lisboa ou vice-versa.

Preços por expedição desde 50 kilos ou pagando como tal.

Preço por vagon de 5.000 kilos ou pagando como tal.

Para demais esclarecimentos e preços, ver as tarifas affixadas nas estações interessadas.

Lisboa, 6 de outubro de 1900.  
O director geral da Companhia—Chapuy.





# O HOMEM DA BOINA



O CRIME DO BARREIRO E O SEU CAO SARDINHA

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

JAVERT OU O HABIL ANTUNES